

Apresentação

A **Revista de Extensão e Estudos Rurais (REVER)** foi criada com o propósito de diminuir uma lacuna na área de publicações voltadas para o estudo do mundo rural. Publicação semestral do Curso de Mestrado em Extensão Rural do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, a **Rever** pretende ser um fórum permanente de debates, assegurando aos pesquisadores um espaço que atenua a pouca visibilidade que é dada aos assuntos rurais nos periódicos nacionais.

A **Rever** tem como objetivo propiciar um ambiente acadêmico e científico que reúna orientações conceituais e teóricas multi e interdisciplinares, estratégias metodológicas diferenciadas e resultados de pesquisas e de atividades de extensão que reflitam sobre o espaço rural como componente do desenvolvimento – com seus vários objetivos e vertentes –, e, também, sobre os atores institucionais e segmentos sociais que nele se encontram. O incentivo para a construção de um conteúdo com interfaces disciplinares é justificado pela necessidade de uma compreensão diacrônica e sincrônica das relações, geralmente conflitantes, estabelecidas entre natureza, técnica, instituições e contexto sociocultural rural.

Esse escopo permite, em primeiro lugar, uma interpretação de processos endógenos e locais de organização e de comunicação social no mundo rural, com todas as suas transformações. Mas, permite, a partir de uma ótica dialógica, uma análise dos processos e resultados da formulação de políticas públicas, do desenvolvimento de tecnologias, das diferentes formas de inter-

venção social e da emergência de movimentos e novos atores sociais no campo.

A composição dos artigos apresentados nesse primeiro número da **Rever** indica sua capacidade nata de abrigar as diversificadas perspectivas disciplinares, com autores provenientes de áreas diversas como Desenvolvimento Rural, Extensão Rural, Agrossistemas, Agronomia, Oceanografia, Gestão Ambiental, Zootecnia, Economia Rural, Gestão e Direito Ambiental, Sociologia, Antropologia e Economia Doméstica. Percebe-se, ainda, que muitos deles, através de lentes interpretativas variadas, voltaram-se para objetos empíricos similares (a agricultura familiar e a alimentação), ampliando a visão geral sobre temas tradicionais, mas ainda pertinentes e passíveis de novas análises.

Além disso, observa-se a contribuição de pesquisadores de diferentes estados e regiões do país, provenientes de centros de pesquisa e de universidades, garantindo uma representatividade para a discussão dos temas que afetam o espaço rural: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Ouro Preto; Universidade Federal de Viçosa; Universidade Federal de Santa Catarina; Instituto Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), de Brasília; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quanto aos temas abordados neste primeiro número, destacam-se as convergências a partir de alguns eixos norteadores. A agricultura familiar aparece com destaque, atrelada às discussões sobre sucessão, segurança alimentar e cultura, com artigos desenvolvidos a partir da realidade de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas

Gerais e Paraná. A cultura, nesses casos, é ressaltada como o roteiro pelo qual os agricultores familiares definem a sucessão das propriedades rurais e o direcionamento do futuro dos jovens, observando-se as influências étnicas ou as de descendência migrante. Da mesma maneira, são definidos os padrões alimentares e de alternativas de produção econômica, como pode ser observado nos artigos que abordam a realidade quilombola em Minas Gerais ou a importância tradicional das casas de farinha no litoral paranaense.

A perspectiva cultural, adotada por alguns autores, exige analisar as heranças (bem como as rejeições ou reinterpretações que os diferentes atores sociais podem elaborar) no presente, sobre os conteúdos do passado. Essas abordagens privilegiam, por exemplo, os aspectos simbólicos dos conflitos sociais e a forma como certos legados ainda podem ser acionados com eficácia em processos de reconhecimento identitário (étnico e de gênero) ou de militância política na atualidade.

A produção econômica de estabelecimentos agrícolas e pecuários é o segundo eixo que orienta os artigos. Assim, além da própria conformação interna dos processos produtivos - que envolvem aspectos tecnológicos, ambientais, de divisão do trabalho e de heranças culturais -, alguns autores privilegiam os circuitos de circulação da produção. São abordadas a perspectiva do autoconsumo familiar ou local e as dificuldades da inserção da produção no mercado, mesmo com formas associativas de gestão e de articulação regional. A outra face mais externa refere-se ao papel do Estado e sua atuação no mundo rural, seja incentivando o aumento da produtividade, como mostra o artigo sobre a formatação da Nova Revolução Verde Africana, seja na formulação jurídica para regulamentar e incentivar o cultivo e a compra de matéria-prima, por exemplo, para a produção do biodiesel no Brasil.

Finalmente, perpassa a maioria dos artigos o eixo temático sobre os desafios, as críticas, os limites e as reorientações atribuídas à Extensão Rural. Sobre ela, principalmente, recai o desafio da intervenção em um mundo em transformação. Os textos, aqui reunidos, mostram um espectro variado de situações no qual a tradição e a transformação aparecem lado a lado. As representações e os comportamentos são multifacetados, notadamente, quando se focaliza a heterogeneidade de antigos e novos atores sociais no campo, com suas particularidades regionais, etárias, étnicas ou de gênero. Assim, os autores destacam, de forma clara, que a construção de políticas públicas e sua implementação devem acontecer por agentes conscientes de que a intervenção no mundo rural guarda estreita relação com o universo da cultura e dos valores em mutação.

O caráter interdependente entre local e global aponta para uma compreensão mais complexa da sociedade por parte dos extensionistas rurais, exigindo deles pensar sobre os processos de integração, de rejeição e de influências mútuas entre as instituições, os espaços, as mercadorias, as ideias. É fundamental, segundo os autores, que além das cobranças já clássicas (mas ainda necessárias: investimentos e recursos financeiros, assistência técnica, infraestrutura para as atividades econômicas e escoamento da produção) possamos construir propostas de intervenção mais sintonizadas e dialógicas com uma realidade em franco processo de transformação e com um público que dispõe de novos meios de comunicação, articulação e interação social.

Sheila Maria Doula
José Benedito Pinho